

PREFÁCIO

Se alguma contribuição pude dar à importante presença da obra do folclorista Mário Souto Maior, neste país, talvez seja a de, na condição de dirigente da Fundação Joaquim Nabuco, retirá-lo dos trabalhos meramente burocráticos e entregar a ele a direção do Centro de Estudos Folclóricos da referida Fundação. Nesse Centro, ligado ao Departamento de Antropologia do Instituto de Pesquisas Sociais, Mário Souto Maior vem desenvolvendo um trabalho digno do maior respeito e atenção pelo dinamismo e resultados apresentados.

Mário Souto Maior é um pesquisador nato. Vive para pesquisar o nosso Folclore. Para avaliar a importância e repercussão de sua obra basta lembrar que ele é o autor, entre outros, do Dicionário do Palavrão e Termos Afins, de Como Nasce um Cabra da Peste, Antônio Silvino - Capitão de Trabuco, Nomes Próprios Pouco Comuns e Comes e Bebes do Nordeste. Sobre esse último livro que citei, entre tantos da sua autoria, assim se pronunciou o nosso poeta maior Carlos Drummond de Andrade: "É verdadeira enciclopédia da culinária regional, e ajuda a sentir e a compreender melhor a cultura nordestina".

Estou certo que, quando concluída, ou no seu conjunto, a obra de Mário Souto Maior terá a mesma importância, como fonte permanente de consulta dos estudiosos e de leitores do gênero, da de um Pereira da Costa.

Hoje, ao lado da obra do alagoano Théo Brandão, infelizmente já falecido, e da do rio-grandense-do-norte Luís da Câmara Cascudo - o maior folclorista brasileiro vivo - o trabalho de Mário Souto Maior já se tornou indispensável a quem se interessar pelos hábitos, costumes, pela própria vida do povo brasileiro.

Agora, ele publica este Folclore Quase Sempre, onde contando pequenas histórias e escrevendo pequenos ensaios, todos ligados à vida do nosso povo, enriquece ainda mais a sua bibliografia. É um livro que se lê com prazer, um livro simples sem ter nada de simplório.

Honrou-me Mário Souto Maior solicitando-me para escrever um prefácio sobre este seu livro. Não fiz o prefácio. Mas acredito que prestei um breve depoimento de quem admira a sua obra e é seu leitor. Um leitor que se orgulha de tê-la como conterrâneo e colaborador na Fundação Joaquim Nabuco.

Fernando de Mello Freyre

Outubro - 1985

Fonte: MAIOR, Mário Souto. *Folclore quase sempre*. Recife: Grumete Edições, 1986. p 9-10.